

Valor Econômico – 12/08/2011

Carta dos Leitores - Cláudio J. Sales

Petrobras

"O depoimento de Graça Foster na reportagem 'Térmica da Petrobras é menos competitiva, diz Graça Foster', publicada na edição de 10/08 é no mínimo confuso e não corresponde aos fatos. A diretora de Gás e Energia da Petrobras argumenta como se a usina da Petrobras fosse obrigada a operar com inflexibilidade, quando a informação oficial da Portaria 28 do Ministério de Minas e Energia (MME) é exatamente o contrário: a usina da Petrobras goza de flexibilidade total. Por outro lado, a Petrobras exigiu inflexibilidade nos seus contratos de fornecimento de gás para participantes do próximo leilão, dia 17.

Ela admite que a inflexibilidade operacional prejudica a competitividade das termelétricas porque afeta adversamente o Índice de Custo Benefício utilizado para determinar os vencedores no leilão de energia. Então fica explícito o privilégio para a termelétrica da Petrobras.

Além disso, a Portaria indica, implicitamente, que o preço do gás natural declarado à Empresa de Pesquisa Energética (EPE) para cálculo da Garantia Física da termelétrica da Petrobras é inferior ao preço que ela ofereceu para outros participantes do leilão. Isso pode ser auferido matematicamente pela metodologia empregada pela EPE para definir a Garantia Física das usinas.

Essa situação agride frontalmente a isonomia competitiva do leilão e exige ação firme e imediata das autoridades: MME, Aneel, Secretaria de Direito Econômico (SDE) e Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade)."

Claudio J. D. Sales - Diretor-presidente do **Instituto Acende Brasil**